

CENÁRIO EXTERNO

Dentre os principais dados econômicos divulgados ao longo da última semana, os indicadores preliminares dos PMIs de nov/20 nas principais economias europeias ilustram o impacto das medidas de restrições à mobilidade, indicando contração da atividade no mês. Nos Estados Unidos, por outro lado, os sinais foram ambíguos: enquanto pedidos de bens duráveis e os PMIs superaram as expectativas, os dados do consumo e o aumento, pela segunda semana consecutiva, do número de pedidos de auxílio-desemprego indicaram perda de vigor na recuperação. Também tiveram destaque as atas do Fed e do banco central europeu, e mais medidas anunciadas por autoridades econômicas para lidar com a crise.

Dentre as principais medidas, o chanceler britânico anunciou um aumento no orçamento de 2021, incluindo £6 bilhões para o financiamento de vacinas e £15 bilhões para testes e rastreamento, enquanto o banco central da Suécia aumentou o tamanho de seu programa de compra de ativos em SEK200 bilhões e o estendeu até o final de 2021.

Além disso, em contraste com a Europa, onde as taxas de infecção deram sinais de queda e algumas economias anunciam afrouxamento de restrições, o número de novos casos em estados americanos continuou aumentando nos dias que antecederam o feriado de *Thanksgiving*, levando mais governos a imporem restrições à mobilidade.

No campo político, o presidente eleito, Joe Biden, anunciou que a ex-presidente do Fed, Janet Yellen, será sua secretária do Tesouro.

ATIVIDADE

- **Divulgação preliminar dos PMIs (nov/20):** o índice composto na zona do euro caiu de 50 para 45.1, indicando contração (abaixo de 50). O índice referente ao setor de serviços caiu de 46.9 para 41.3, refletindo o impacto das novas medidas de restrições, e o setor industrial caiu de 54.8 para 53.6. Já nos Estados Unidos, o PMI composto aumentou para 57.9 (de 56.3 em out/20), com o índice referente ao setor de serviços aumentando de 56.9 para 57.7, e o industrial de 53.4 para 56.7;
- **Divulgação do Índice de Ambiente Econômico na Alemanha (nov/20):** caiu de 92.5 para 90.7 em nov/20, com o indicador de condições econômicas atuais caindo para 90 (de 90.4 em out/20) e o de expectativas caindo para 91.5 (de 94.7 em out/20);
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (out/20):** aumentaram +1.3% em out/20 (de +2.1% em set/20), registrando o sexto aumento mensal consecutivo, e os envios aumentaram +1.3% (de +0.5% em set/20), acima das expectativas. No núcleo de bens de capital, os pedidos aumentaram +0.7% (de +1.9% em set/20) e os envios +2.3% (de +0.7% em set/20);
- **Dados do consumo e renda nos Estados Unidos (out/20):** o consumo teve um aumento de +0.5% (de +1.2% em set/20), o mesmo crescimento em termos reais, registrando o menor aumento mensal desde mai/20, mas acima das expectativas. Já a renda pessoal caiu -0.7% (de +0.7% em set/20), refletindo a diminuição de benefícios sociais concedidos pelo governo;

- **Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos (nov/20):** a divulgação final do Indicador de Confiança da Universidade de Michigan de out/20 caiu para 76.9 de 81.8 no mês anterior. Enquanto o indicador de condições econômicas atuais aumentou para 87 (de 85.9 em out/20), o de expectativas caiu para 70.5 (de 79.2 em out/20);
- **Vendas de novas casas nos Estados Unidos (out/20):** caíram -0.3% (de +0.1% em set/20), a uma taxa anualizada de 999 mil;
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 21 de nov/20:** foram 778 mil na semana, um aumento de 30 mil em comparação a semana anterior, acima das expectativas.

INFLAÇÃO

- **Deflator do PCE nos Estados Unidos (out/20):** ficou inalterado no mês de out/20 (de +0.2% em set/20), e sobe +1.2% (de +1.4%) em doze meses. O núcleo também ficou inalterado no mês (de +0.2% em set/20), e sobe +1.4% (de +1.5% em set/20) em doze meses.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Produção Industrial no Japão referente a out/20 pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (domingo);
- Vendas do varejo no Japão referente a out/20 pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (domingo);
- Divulgação dos PMIs da China referentes a nov/20, pelo National Bureau of Statistics (domingo);
- Divulgação final dos PMIs referentes a nov/20, pela Markit Economics (terça-feira/quinta-feira);
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos referente a nov/20, pelo Institute for Supply Management (terça-feira/quinta-feira);
- Desemprego na zona do euro referente a out/20, pelo Eurostat (quarta-feira);
- Vendas do varejo na zona do euro referente a out/20, pela Eurostat (quinta-feira);
- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a nov/20, pelo Bureau of Labor Statistics (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação na zona do euro referente a nov/20, pela Eurostat (terça-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram na semana passada uma redução das mortes. Já o número de casos continuou subindo, embora em ritmo inferior ao que havia sido observado duas semanas atrás, quando ainda havia lançamento de dados represados em função de instabilidades no sistema do Ministério da Saúde. O aumento recente dos casos tem sido influenciado pela região Sul, onde todos os estados vem apresentando piora do quadro sanitário.

O resultado do IPCA-15 de nov/20 veio acima das expectativas, puxado pelos aumentos temporários dos preços dos alimentos e dos combustíveis. Porém, os núcleos, assim como no mês anterior, também aceleraram mais do que o esperado. Ademais, a divulgação do balanço de pagamentos de out/20 mostrou continuidade do ajuste nas contas externas que vinha sendo observado nos últimos meses, influenciado por uma atividade mais fraca e câmbio depreciado.

Englobando tanto trabalhadores formais quanto informais, a PNAD Contínua de set/20, divulgada pelo IBGE, mostrou elevação da taxa de desemprego, que atingiu 14.6%, com um aumento da desocupação da ordem de 413 mil pessoas. Por outro lado, a divulgação do CAGED de out/20 mostrou, novamente, uma forte geração de postos de trabalho formais, disseminada entre os setores, com destaque para serviços, que gerou 144 mil vagas.

ATIVIDADE

- **Nota à imprensa sobre o crédito (out/20):** o saldo de crédito para as empresas cresceu 1.1% em out/20 com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O destaque, novamente, foi a abertura “outros créditos direcionados”, que subiu 6% no mês, refletindo os programas do governo de incentivo ao crédito. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias, cresceu 2.7% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, e está 1.9% abaixo do nível pré-pandemia;
- **PNAD contínua mensal (set/20):** a taxa de desemprego em set/20 foi de 14.6%. Mesmo com o aumento de 398 mil da ocupação no trimestre móvel encerrado em set/20 com relação ao trimestre móvel findado em ago/20, a perda de empregos acumulada durante a pandemia ultrapassou a marca 11.5 milhões, considerando as séries com ajuste sazonal. Novamente, uma alta mais acentuada na taxa de desemprego foi contida pela queda da taxa de participação, que ainda se encontra bem abaixo da sua média histórica (55.1%). Se estimarmos a taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período da pesquisa, o desemprego real estaria próximo de 23.2%;
- **CAGED (out/20):** o saldo de empregos formais em out/20 foi positivo em 368 mil vagas na série com ajuste sazonal, surpreendendo positivamente o mercado. A criação líquida de postos formais foi disseminada entre todos os setores de atividade, com destaque para os serviços, que foi responsável pela geração de 144 mil vagas em out/20, descontando os efeitos sazonais. Em particular, os serviços que exigem maior interação social, como alojamento e alimentação e recreação e cultura, geraram mais de 20 mil vagas, sendo assim um sinal positivo de recuperação dos serviços prestados às famílias no mês.

INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (nov/20):** o indicador apontou alta de 0,81% no mês, acumulando alta de 4,22% em 12 meses. O resultado veio acima das expectativas do mercado, com contribuição relevante de alimentação e combustíveis, mas mostrando surpresas altistas em diversos itens. Como em divulgações recentes, os bens industriais continuaram pressionados, mostrando o impacto dos choques de oferta e depreciação cambial, além do efeito de auxílios e substituição de consumo. Quanto aos serviços, a despeito do atraso na recuperação do setor, também houve surpresas altistas. De maneira resumida, o IPCA continua mostrando uma economia anabolizada por estímulos temporários e setorialmente desorganizada como efeito da pandemia.

FISCAL

- **Resultado primário do governo central (Out/20):** com o resultado mensal de R\$ -3,6 bilhões, o governo federal acumula déficit primário de R\$ 681 bilhões em 2020. O resultado continua sendo impactado pelos gastos relacionados ao combate à Covid-19, que totalizaram R\$ 29,1 bilhões no mês e acumulam gasto total de R\$ 481,7 bilhões no ano. Descontando estes gastos extraordinários, o primário apresentou superávit de R\$ 25,3 bilhões no mês de Outubro e acumula déficit de R\$ 202 bilhões no ano, sendo impactados pela redução na arrecadação, causada tanto pela queda na atividade quanto pelo diferimento do pagamento de impostos.

COMÉRCIO EXTERIOR

- **Transações correntes e investimento direto no país (set/20):** superávit em transações correntes, de US\$ 1,5 bi, em linha com a nossa projeção. Apesar disso, os resultados positivos consecutivos nesta conta continuam evidenciando o ajuste nas contas externas brasileiras e, conseqüentemente, a menor necessidade de financiamento. Os superávits continuam sendo explicados, em grande parte, pelo aumento do saldo comercial e pela diminuição nos gastos com serviços e rendas, refletindo o momento atual de depreciação cambial, medidas de isolamento social e contração da atividade. Pela Conta Financeira, no mês, os investimentos diretos no país somaram US\$ 1,8 bi e totalizam US\$ 43,5 bi – 3.2% do PIB – acumulando em 12 meses.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Pesquisa industrial mensal referente a out/20, pelo IBGE (quarta-feira);
- PIB referente ao 3T20, pelo IBGE (quinta-feira).

FISCAL

- Nota à imprensa sobre política fiscal referente a out/20, pelo Banco Central (segunda-feira).